

ARROZ – 15 a 19/03/2021

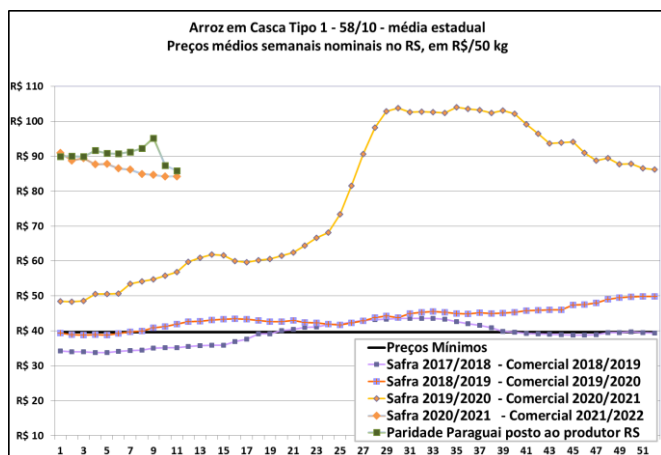
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	54,19	86,20	84,19	84,28	55,53%	-2,23%	0,11%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	57,00	85,00	84,00	86,00	50,88%	1,18%	2,38%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	95,19	91,73	92,03	-	-3,32%	0,33%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	-	91,24	87,32	85,86	-	-5,90%	-1,67%
Tocantins	50kg	51,07	89,94	87,60	87,60	71,53%	-2,60%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	70,00	115,00	95,00	90,00	28,57%	-21,74%	-5,26%
	60kg	65,36	99,71	94,71	96,71	47,97%	-3,01%	2,11%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	79,73	123,92	119,64	119,90	50,38%	-3,24%	0,22%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	114,61	112,01	112,02	-	-2,26%	0,01%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	569,00	550,00	526,00	526,00	-7,56%	-4,36%	0,00%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	635,00	592,00	578,00	580,00	-8,66%	-2,03%	0,35%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	132,10	133,72	131,22	-	-0,67%	-1,87%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	364,41	537,38	-	502,97	38,02%	-6,40%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,2242	5,4100	5,6944	5,5856	6,92%	3,25%	-1,91%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2019/20): R\$ 39,63/50kg (RS e SC), R\$ 47,55/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP - Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido - Fonte: Comex-Stat/MDIC - Maio/2020

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Mercado segue com volume de negociações reduzidas, diante do comportamento do produtor de limitar a oferta de produto. Com isso, preços seguem próximos da estabilidade mesmo diante do período de núcleo da colheita nos principais estados produtores.

Com base na análise dos últimos dados disponibilizados da Taxa de Cooperação e Defesa da Orizicultura (CDO), identifica-se uma retração do volume comercializado de 31,2% em janeiro de 2021 e, de 28,6%, em fevereiro 2021, na comparação com a médias dos últimos 5 anos dos mesmos meses.

Sobre a evolução da colheita, segundo a Sureg/RS, no estado do Rio Grande do Sul: "A colheita evolui e alcança 31% da área do estado. A Fronteira Oeste e a Planície Costeira Externa são as mais adiantadas com mais de 40% da área colhida. A qualidade do grão está muito boa. A maioria das lavouras encontram-se em fase de maturação".

Em Santa Catarina, segundo relatório da SUREG/SC, 85% da área plantada encontra-se efetivamente colhida no estado.

MERCADO EXTERNO

Há expectativa no mercado que, até o final do mês de março, o governo tailandês feche a venda para o governo indonésio de um milhão de toneladas de arroz. Nos últimos cinco anos, acordos entre o governo dos dois países, envolvendo a negociação de arroz, tem sido recorrente. Destaca-se, todavia, que a Indonésia tem buscado a alto-suficiência na produção de arroz nos últimos anos, porém tem enfrentado problemas de abastecimento do grão em razão de problemas climáticos locais.

COMENTARIO DO ANALISTA

Sobre a balança comercial, em fevereiro de 2021, o Brasil exportou 82,0 mil toneladas, sendo 41% deste montante vendido para o Senegal, como arroz quebrado. O Peru foi o segundo maior destino do produto brasileiro, sendo responsável por 27% das exportações, com a compra de arroz beneficiado inteiro. Sobre as importações, o país importou 82,1 mil toneladas, sendo contabilizada uma situação próxima da estabilidade na balança comercial. Paraguai com 36%, Uruguai com 20%, Tailândia com 11% e Índia com 10% das importações, foram os principais países exportadores para o mercado nacional.